

Pluralidades na cor: contrastando a língua do Brasil e de Portugal

Neste artigo comparamos a cor em textos de Portugal e do Brasil, usando uma abordagem de linguística com corpos, e mais especificamente utilizando as novas potencialidades do projecto AC/DC [2,7,8] de anotação dos campos semânticos, e o corpo CONDIVport [11,12,13], especialmente desenhado para comparar estas duas variedades do português. Este estudo vem complementar estudos anteriores sobre a cor [4,9], usando especificamente o COMPARA [3].

Em primeiro lugar, faremos uma breve introdução ao campo da cor e à importância que lhe tem sido atribuída na linguística e na antropologia [1,5,11,16]. Em seguida damos conta das questões que nos interessam especialmente:

Por um lado, de um ponto de vista estritamente linguístico,

- Há componentes semânticas diferentes em variedades do português diferentes? Ou seja, há razão para postular ou para esperar diferente atenção à cor em diferentes variedades (e diferentes línguas)?
- Se a sequência do aparecimento de termos associados a cores é universal ou quase, é possível detectar diferenças entre a evolução, nesse campo, de uma variante comparada com a outra?
- A dispersão/variância associada a cada grupo de cor, é uma indicação do desenvolvimento dado a uma dada categoria ou, pelo contrário, consitui prova de falta de consolidação dessa mesma categoria?

Por outro lado, interessa-nos averiguar a que ponto questões de diferenças socio-culturais têm consequências na língua dos dois países:

- as diferenças históricas e conjunturais em termos de multirracialidade levaram a diferenças no léxico da cor associado ao campo da cor humana (cor da pele, dos cabelos, dos olhos, nomenclatura associada a raça, etc.)?
- dado que muitos nomes de cores ou de tonalidades são inspirados na realidade à nossa volta, e dado que a natureza nos dois países é significativamente diferente, até que ponto é que essa influência é detectável no léxico e no próprio uso das cores?

Os nossos estudos preliminares sobre o CONDIVport permitem-nos afirmar que o número de palavras relativas à cor é bastante superior em português de Portugal do que em português do Brasil, seja qual for o domínio (futebol, moda ou saúde), observação para a qual tentaremos oferecer uma explicação.

Por outro lado, existe uma diferença conhecida na terminologia linguística entre o Brasil e Portugal referente à cor castanho (PP), ou marrom (PB), que, se por um lado parece indicar que essa cor só entrou na nossa língua após a colonização do Brasil, por outro apresenta alguns pormenores interessantes sobre a diacronia, visto que *castanho* é usado no Brasil como cor humana, ou seja, apenas para cor dos olhos e de cabelo.

Finalmente, um dos objectivos deste artigo é o de demonstrar as potencialidades de usar o projecto AC/DC com corpos anotados [6], e experimentar o uso das técnicas discutidas por Speelman et al. [14] num contexto de aplicação diferente, como será explicado no artigo.

Referências

1. Berlin, Brent & Paul Kay. *Basic Colour Terms: their Universality and Evolution*. Stanford: CSLI, 1991 [1.a edição: 1969].

2. Luís Costa, Diana Santos & Paulo Alexandre Rocha. "Estudando o português tal como é usado: o serviço AC/DC", *STIL 2009, The 7th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology* (São Carlos, Brasil, 8-11 de Setembro de 2009).
3. Ana Frankenberg-Garcia & Diana Santos. "COMPARA, um corpus português-inglês na Web", *Cadernos de Tradução* **9** (2002), Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2003, pp. 61-79.
4. Susana Inácio, Diana Santos & Rosário Silva. "COMPARAndo cores em português e inglês". In Sónia Frota & Ana Lúcia Santos (orgs.), *Artigos seleccionados do XXIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (Évora, 1-3 de Outubro de 2007), APL, 2008, pp. 271-86.
5. Robert E. MacLaury. "Taxonomy". In Gunter Senft, Jan-Ola Östman & Jef Verschueren (eds.), *Culture and Language Use*, John Benjamins, 2009, pp. 248-255.
6. Cristina Mota & Diana Santos. "Corte e costura no AC/DC: auxiliando a melhoria da anotação nos corpos". Setembro de 2009. <http://www.linguateca.pt/acesso/corte-e-costura.pdf>
7. Diana Santos. "Linguatca's infrastructure for Portuguese and how it allows the detailed study of language varieties". *OSLa*, 2010.
8. Diana Santos & Luís Sarmento. "O projecto AC/DC: acesso a corpora / disponibilização de corpora". In Amália Mendes & Tiago Freitas (orgs.), *Actas do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (Porto, 2-4 de Outubro de 2002), APL, 2003, pp. 705-717.
9. Rosário Silva, Susana Inácio & Diana Santos. "Documentação da anotação relativa à cor no COMPARA". 31 de Dezembro de 2008. <http://www.linguateca.pt/COMPARA/DocAnotacaoCorCOMPARA.pdf>
10. Rosário Silva & Diana Santos. "Arco-íris: notas sobre a anotação do campo semântico da cor em português". <http://www.linguateca.pt/acesso/ArcoIris.pdf>
11. Augusto Soares da Silva. "Sociolinguística cognitiva e o estudo da convergência/divergência entre o Português Europeu e o Português Brasileiro". *Veredas : Revista de Estudos Lingüísticos* **10** (1-2), 2006. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo035.pdf>
12. Augusto Soares da Silva. "O corpus CONDIV e o estudo da convergência e divergência entre variedades do português". In Luís Costa, Diana Santos & Nuno Cardoso (eds.), *Perspectivas sobre a Linguatca / Actas do encontro Linguatca : 10 anos*. Linguatca, 2008, pp. 25-28. <http://www.linguateca.pt/LivroL10/Cap04-Costaetal2008-Silva.pdf>
13. Augusto Soares da Silva. "Measuring and parameterizing lexical convergence and divergence between European and Brazilian Portuguese". In Dirk Geeraerts, Gitte Kristiansen & Yves Peirsman (eds.), *Advances in Cognitive Sociolinguistics*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2010.
14. Dirk Speelman, Stefan Grondelaers & Dirk Geeraerts. "Profile-based linguistic uniformity as a generic method for comparing language varieties". *Computers and the Humanities* **37**, pp. 317-337.
15. Anna Wierzbicka. "The meaning of color terms: semantics, culture, and cognition." *Cognitive Linguistics* **1**, 1, 1990, 99-150.
16. Cláudia Zavaglia. "Dicionário e cores". *Alfa* **50**, 2, São Paulo, 2006, pp. 25-41.